Saúde em Debate 323

direção de

Gastão Wagner de Sousa Campos
José Ruben de Alcântara Bonfim
Maria Cecília de Souza Minayo
Marco Akerman
Yara Maria de Carvalho

ex-diretores

David Capistrano Filho
Emerson Elias Merhy
Marcos Drumond Júnior

É por certo a saúde coisa mui preciosa, a única merecedora de todas as nossas atenções e cuidados e de que a ela se sacrifiquem não somente todos os bens mas a própria vida, porquanto na sua ausência a existência se nos torna pesada e porque sem ela o prazer, a sabedoria, a ciência, e até a virtude se turvam e se esvaem.

— Michel Eyquem de Montaigne (1533-1592).
Ensaios. "Da semelhança dos pais com os filhos".
Trad. Sérgio Milliet

SAÚDE EM DEBATE
TÍTULOS PUBLICADOS APÓS DEZEMBRO DE 2018

A Ampliação do processo de privatização da saúde pública no Brasil, Jilia Amorim Santos
Escola para todos e as pessoas com deficiência: contribuições da terapia ocupacional, Eucenir Fredini Rocha, Maria Inês Brito Brunello, Camila Cristina Bortolozzo Ximenes de Souza
Bases teóricas dos processos de medicalização: um olhar sobre as forças motrizes, Paulo Frazão e Marcia Michie Minakawa
Corpo com deficiência em busca de reabilitação? A ótica das pessoas com deficiência física, Eucenir Fredini Rocha
Crianças e adolescentes com doenças raras: narrativas e trajetórias de cuidado, Martha Cristina Nunes Moreira, Marcos Antonio Ferreira do Nascimento, Daniel de Souza Campos & Lidiane Vianna Albernaz (orgs.)
Bases da toxicologia ambiental e clínica para atenção à saúde: exposição e intoxcação por agrotóxicos, Herling GregorioAguilar Alonzo & Aline de Oliveira Costa
Pesquisar com os pés: deslocamentos no cuidado e na saúde, Rosilda Mendes, Adriana Barin de Azevedo & Maria Fernanda Petroli Frutuoso (orgs.)
Percepções amorosas sobre o cuidado em saúde: estórias da rua Balsa das 10, Julio Alberto Wong Un, Maria Amélia Medeiros Mano, Eymard Mourão Vasconcelos, Ernande Valentin do Prado & Mayara Floss
Atividades humanas e Terapia Ocupacional: saber-fazer, cultura, política e outras resistências, Carla Regina Silva (org.)
A experiência do PET-UFF: composições de formação na cidade, Ana Lúcia Abrahão & Ândrea Cardoso Souza (orgs.)
Olhares para a saúde de mulheres e crianças: reflexões na perspectiva das boas práticas de cuidado e de gestão, Maria Auxiliadora Mendes Gomes, Cynthia Magluta & Andreza Rodrigues Nakano (orgs.)
Técnicas que fazem olhar e da empatia pesquisa qualitativa em ação, Maria Cecília de Souza Minayo & António Pedro Costa
Tempos cruzados: a saúde coletiva no estado de São Paulo 1920-1980, André Mota
Unidade Básica: a saúde pública brasileira na TV, Helena Lemos Petta
Decisões políticas e mudanças limitadas na saúde, Carmem E. Leitão Araújo
Ambulatório de especialidades: subsídios conceituais e organização de serviços a partir das experiências da enfermagem, Carla Aparecida Spagnol & Isabela Silva Câncio Velloso (orgs.)
Clínica comum: fragmentos de formação e cuidado, Angela Aparecida Capozzolo, Sidnei José Casetto, Viviane Maximino & Virgínia Junqueira (orgs.)
Contribuições do Mestrado Profissional para o ensino da enfermagem: experiências inovadoras no âmbito do SUS, Cláudia Mara de Melo Tavares, Lucia Cardoso Mourão, Ana Clementina Vieira de Almeida & Elaine Antunes Cortez (orgs.)
O método apoio como ferramenta de prevenção e enfrentamento da judicialização da saúde no SUS, Tarsila Costa do Amaral
Violências e suas configurações. Vulnerabilidades, injustiças e desigualdades sociais, Lina Faria (org.)
Quando a história encontra a saúde, Ricardo dos Santos Batista, Christiane Maria Cruz de Souza & Maria Elisa Lemos Nunes da Silva (orgs.)
Atenção Básica é o caminho! Desmontes, resistencias e compromissos: contribuições das universidades brasileiras para avaliação e pesquisa na APS. A resposta do Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB) para a avaliação da Atenção Primária à Saúde, Marco Akerman, Patricia Rodrigues Sanine, Maria do Carmo Guimarães Caccia-Bava, Felipe Alvarenga Marim, Marilia Louvison, Lucila Brandão Hirooka, Cecília Kayano Morais & Maria Cristina da Costa Marques (orgs.)
Atenção Básica é o caminho! Desmontes, resistencias e compromissos: contribuições das universidades brasileiras para avaliação e pesquisa na APS. Perspectivas: Avaliação, Pesquisa e Cuidado em Atenção Primária à Saúde, Marco Akerman, Patricia Rodrigues Sanine, Maria do Carmo Guimarães Caccia-Bava, Felipe Alvarenga Marim, Marilia Louvison, Lucila Brandão Hirooka, Cecília Kayano Morais & Maria Cristina da Costa Marques (orgs.)
Entre o Público e o Privado: Hospital São Paulo e Escola Paulista de Medicina (1933 a 1988), Ana Nemi
Sobre a pandemia: experiências, tempos e reflexões, André Mota (org.)
Formação e Educação Permanente em Saúde: Processos e Produtos no Âmbito do Mestrado Profissional, volume 3, Benedito Carlos Cordeiro, Helen Campos Ferreira & Miriam Marinho Chrizoztimo (orgs.)
Atenção primária e atenção especializada no SUS: análise das redes de cuidado em grandes cidades brasileiras, Cristiane Pereira de Castro, Gastão Wagner de Sousa Campos & Juliana Azevedo Fernandes (orgs.)
Itinerários de Asclépios: para a compreensão da gestão da clínica, Giovanni Gurgel Aciole
Medicalização do parto: saberes e práticas, Luiz Antonio Teixeira, Andreza Pereira Rodrigues, Marina Fisher Nucci & Fernanda Loureiro Silva

AS DEMAIS OBRAS DA COLEÇÃO "SAÚDE EM DEBATE" ACHAM-SE NO FINAL DO LIVRO.

MEDICALIZAÇÃO DO PARTO
saberes e práticas

Representação de uma figura humana dividida em duas partes: na metade esquerda o homem-cirurgião, com um acervo de instrumentos de intervenção no parto, e na metade direita uma mulher, onde ao fundo se vê os recursos domésticos, como calor, água e ervas. A imagem é um protesto contra a figura do parteiro (masculino) como um perigo para a mulher e o desenvolvimento natural do parto. Fonte: *Man-mid-wife*, Isaac Cruikshank, 1793. The British Museum. Coleção online.1868,0808.6299.

Luiz Antonio Teixeira
Andreza Pereira Rodrigues
Marina Fisher Nucci
Fernanda Loureiro Silva
organizadores

MEDICALIZAÇÃO DO PARTO
saberes e práticas

HUCITEC EDITORA
São Paulo, 2021

© Direitos autorais, 2020, da organização de,
Luiz Antonio Teixeira, Andreza Pereira Rodrigues,
Marina Fisher Nucci & Fernanda Loureiro Silva
Direitos de publicação reservados por
Hucitec Editora Ltda.
Rua Dona Inácia Uchoa, 209
04110-020 São Paulo, SP.
Tel.: (55 11) 3892-7772 3892-7776
www.huciteceditora.com.br
www.lojahucitec.com.br

Depósito Legal efetuado.

Direção editorial
Mariana Nada

Produção editorial
Kátia Reis

Assistência editorial
Mariana Bizzarro Terra

Circulação
Elvio Tezza

Casa de
Oswaldo Cruz

CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico

CIP-Brasil. Catalogação na Publicação
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ

M442

Medicalização do parto : saberes e práticas / organização Luiz Antonio Teixeira… [et al.].
– 1. ed. – São Paulo : Hucitec, 2021.
412 p. ; 23 cm. (Saúde em debate ; 323)

Inclui índice
ISBN 978-65-86039-73-3

1. Humanização dos serviços de saúde – Brasil. 2. Parto (Obstetrícia) – Brasil. 3. Serviços de saúde à maternidade – Brasil. 4. Cuidado pré-natal – Brasil. 5. Política de saúde – Brasil. I. Teixeira, Luiz Antonio. II. Série.

21-69950 CDD: 362.19820981
CDU: 614:618.4

Meri Gleice Rodrigues de Souza - Bibliotecária - CRB-7/6439

Parir e nascer,
Algo novo que se
Revela em um fato… um ato!
Todos estamos e somos envolvidos.
Os caminhos são vários, cada um faz o seu…

Exposição Parto e Nascimento no Brasil, 2019

Sumário

13 **Prefácio**
Maria do Carmo Leal

17 **Apresentação**
Luiz Antonio Teixeira, Andreza Pereira Rodrigues, Marina Fisher Nucci e Fernanda Loureiro Silva

21 **Introdução**
Luiz Antonio Teixeira, Andreza Pereira Rodrigues, Marina Fisher Nucci e Fernanda Loureiro Silva

PARTE 1 – ATORES, LOCAIS E CENÁRIOS DO PARTO

Capítulo 1
35 **"Em casa é mais seguro!": o olhar do refúgio, do privilégio e da política pública**
Rosamaria Carneiro

Capítulo 2
49 **Parteiras tradicionais e políticas culturais: reconhecimento, hierarquia de saberes e desconstruções pertinentes**
Elaine Müller e Júlia Morim de Melo

Capítulo 3
66 **Parteiras e medicalização: estudo de caso de uma *comadrona* guatemalteca**
Sheila Cosminsky

PARTE 2 – PRÁTICAS E INTERVENÇÕES NO PARTO

Capítulo 4
79 **A arte de "auxiliar" e "corrigir" a natureza: os debates obstétricos sobre intervenção, indução e condução do parto em meados do século XX**
Marina Fisher Nucci, Fernanda Loureiro Silva, Andreza Pereira Rodrigues e Luiz Antonio Teixeira

Capítulo 5
95 **Intervenções obstétricas durante o trabalho de parto e parto em mulheres brasileiras de risco habitual**
Maria do Carmo Leal, Ana Paula Esteves Pereira, Rosa Maria Soares Madeira Domingues, Mariza Miranda Theme Filha, Marcos Augusto Bastos Dias, Marcos Nakamura-Pereira, Maria Helena Bastos e Silvana Granado Nogueira da Gama

Capítulo 6
125 **Cesáreas no Brasil: o novo parto normal?**
Andreza Pereira Rodrigues, Luiz Antonio Teixeira e Claudia Bonan

PARTE 3 – NASCIMENTO E RISCO

Capítulo 7
161 **A ascensão do gerenciamento de riscos, industrialização e medicalização do parto em Porto Rico no final do século XX**
Isabel Cordova

Capítulo 8
189 **Onde "longe demais para andar" encontra com "muito, cedo demais": vida de mães à beira da transição obstétrica**
Maria Openshaw

PARTE 4 – VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA

Capítulo 9
211 **"Violência obstétrica" na Maternidade de Laranjeiras: fontes para pesquisas futuras**
Cassia Roth

Capítulo 10
237 **Violência Obstétrica em perspectiva histórica (1950-2012)**
Larissa Velasquez

Capítulo 11
269 **"Medicalização do parto" e "violência obstétrica": olhares complementares sobre o mesmo fenômeno**
Carmen Simone Grilo Diniz, Janaína Marques Aguiar e Denise Yoshie Niy

PARTE 5 – MEDICALIZAÇÃO DA MATERNIDADE E DO NASCIMENTO

Capítulo 12
301 **Conselhos às mães: a medicalização da maternidade em revista**
Maria Martha de Luna Freire

Capítulo 13
325 **Medicalização do parto: combinaram com o bebê?**
Luciana Borges

PARTE 6 – SABERES SOBRE O PARTO

Capítulo 14
343 **A construção de uma nova profissão: a Obstetrícia – O caso do Universidade de São Paulo**
Gabriela Macedo Hugues e Maria Luiza Heilborn

Capítulo 15
353 **Saberes no parto: a visão de um obstetra**
Marcos Augusto Bastos Dias

Capítulo 16
363 **Medicalização e racismo**
Ariana Santos

Capítulo 17
377 **Como é a interface entre o fazer/saber da Doula e a medicalização do parto?**
Fadynha

Capítulo 18
389 **O exercício da maternidade potente no reconhecimento dos saberes e na ocupação dos espaços públicos**
Luanda de Oliveira Lima, Josefina Mastropaolo e Helena Fialho de Carvalho Torres

405 **Sobre as autoras e autores**

Prefácio

Maria do Carmo Leal

Pesquisadora da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca,
Fundação Oswaldo Cruz

O parto e nascimento são simultaneamente eventos naturais, sociais e culturais da espécie humana que afetam a todos nós e se revestem de grande curiosidade e expectativa porque por meio deles é garantida a nossa sobrevivência como espécie e os nossos genes, perpetuados. Exatamente por se tratar desse ponto crucial, todas as mudanças vivenciadas pela sociedade humana foram inscritas aí, na nossa reprodução.

Assim, este livro ao falar sobre a história do parto e nascimento no Brasil, aborda também o lugar da mulher na sociedade, seu lugar na família, em acordo com as classes sociais às quais pertencem. Inicialmente, como um evento de mulheres, o parto acontecia na casa, no domicílio, acompanhado de perto por outras mulheres, a parteira, a mãe, as irmãs e amigas, e, um pouco mais de longe por toda a família, aí incluídos o marido e os irmão maiores de recém-nascido.

À medida que avança o conhecimento sobre o corpo humana e a medicina, o acompanhamento da nossa reprodução foi se distanciando do âmbito familiar e indo para o profissional, culminando na hospitalização para o parto, reconhecida, à época, como uma necessidade para maior controle sobre todos os eventos que pudessem representar um risco à mulher e ao seu recém-nascido.

O maior controle sanitário, aliado ao desenvolvimento de novas técnicas, inclusive cirúrgicas e de cuidado intensivo, tiveram um importante papel na redução da mortalidade materna e de recém-nascidos. Ao lado disso, foram realizadas muitas tentativas e experimentações sobre o corpo das mulheres, buscando contribuir para a facilitação do trabalho de parto.

Recentemente, nos últimos 20 anos, pode se constatar que muitas daquelas intervenções foram introduzidas sem uma adequada avaliação da sua efetividade, e que algumas delas produziam mais danos que benefícios para a mãe e o seu bebê. Esta é a fase atual que vivemos na atenção ao parto: desfazer práticas que redundaram em danos e selecionar as que são, de fato, benéficas.

A grande surpresa é a recomendação, com base em estudos científicos bem conduzidos, para o retorno à autonomia da mulher de como vivenciar esta experiência em partos de baixo risco, que corresponde a mais de 80% do total, mesmo em ambiente hospitalar. Em vez de deitada e presa ao leito com tubos, durante o trabalho de parto a mulher deve ser estimulada a se alimentar, tomar líquidos, banho morno, receber massagens, caminhar, exercitar-se, ouvir música e escolher a posição conveniente para parir. Esta liberdade é reconhecida como grande impulsionadora da melhor maneira de se dar à luz, favorecendo sentimentos de controle, comando e realização para a mulher.

Parir é um ato de criação e a importância da presença do companheiro, ou de outra pessoa da escolha da mulher, para o seu bem estar, em todos os momentos deste cenário, fez os serviços de saúde inclui-los. Conduzir o parto com autonomia e sob o controle da mulher é fundamental para o bom resultado do nascimento. Acolhimento, respeito e dignidade são coadjuvantes essenciais.

Estas recomendações de mudanças implicam também em um novo desafio e, por vezes, em um difícil exercício para os profissionais de saúde, que colocados no comando da atenção ao parto necessitam agora compartilhar o lugar com as mulheres e serem seus parceiros de jornada. Necessitam perguntar como elas querem conduzir o seu trabalho de parto e parto e saberem gerenciar mudanças nos planos de parto iniciais das mulheres, quando necessário.

No nosso país estamos neste momento de mudança, que implica em avanços, incompreensões e às vezes resistências. Já tivemos a oportunidade de vivenciar desafios semelhantes quando a ciência recomendou o retorno ao aleitamento materno, ou quando modificou o manejo das diarreias infantis para o uso da reidratação oral, ou mesmo quando a recomendação de vacinas passou a ser universal, antes reservada a uma prescrição médica.

Passo a passo, através dos seus capítulos, este livro vai deslindando todo este movimento sociocultural do parto e nascimento no Brasil, apresentando as novas evidências científicas e convidando as mulheres e seus familiares a conhecerem, refletirem e compartilharem entre si e com os profissionais de saúde os seus projetos para o nascimento dos seus filhos. O desejo da mulher quanto ao tipo de parto que ela programou foi o fator mais importante para a sua realização com satisfação materna, como mostrado na Pesquisa Nascer no Brasil.

As mulheres se fortalecem grandemente no processo da reprodução, quando sentem a força da natureza gerando vida dentro do seu corpo. Vida que vai gerar outras vidas, numa repetição diversificada dos seres humanos, semelhante ao das outras espécies animais, dos vegetais, numa comunhão com a natureza que precisa ser resgatada para a recuperação da nossa empatia com o ambiente que nos cerca e com o universo. Temos aí uma oportunidade para recuperar a nossa consciência cósmica.

Apresentação

Luiz Antonio Teixeira
Andreza Pereira Rodrigues
Marina Fisher Nucci
Fernanda Loureiro Silva

Na primeira década dos anos 2000, no Brasil, o parto aparece mais fortemente no debate público. O que antes ocupava uma agenda para pensar os serviços de saúde, a assistência e as políticas públicas vêm à cena com base em outras perspectivas, muito fortalecidas pelas diferentes disciplinas acadêmicas e movimentos sociais que passam a pautar também o parto. Por dentro dos serviços, em um sistema de saúde com configurações tão distintas entre os subsetores público e privado, era preciso mapear como acontecia a atenção ao parto e como as mulheres vinham vivenciando esse evento singular.

Foi neste contexto que, entre 2011 e 2015, pesquisadores do Instituto Fernandes Figueira e do Observatório História e Saúde do Departamento de Pesquisas da Casa de Oswaldo Cruz se uniram em torno de um projeto que buscava investigar questões relacionadas ao parto e nascimento no Brasil. Projetos iniciais coordenados por Claudia Bonan e Luiz Teixeira impulsionaram trabalhos de mestrandas e doutorandas, em especial o de Andreza Rodrigues sobre o uso da cirurgia cesariana no Brasil. Com a formação de um grupo de pesquisa, as reuniões sistematizadas e os trabalhos alinhados (e por vezes complementares) houve um aprofundamento nas reflexões

que o grupo vinha fazendo no âmbito dos estudos sobre as práticas de parto, mais especificamente sobre a Medicalização dos Nascimentos no Brasil. Conjugando aportes da História e da Saúde Coletiva, as perspectivas dos estudos sociais da ciência e das tecnologias e da biomedicalização, levou o grupo a descortinar fontes e análises que foram caras a este campo de estudo.

Em 2016, o grupo obteve um auxílio/apoio financeiro em um edital da Casa de Oswaldo Cruz (Edital PROEP), o que lhe favoreceu uma trajetória fértil e exitosa. A publicação de artigos em diferentes periódicos, cursos nos Programas de Pós-graduação em História das Ciências e da Saúde (Casa de Oswaldo Cruz) e em Saúde da Mulher e da Criança (Instituto Fernandes Figueira) e orientações de alunos no tema do parto e nascimento passaram a ser a tônica do trabalho. Nesse momento, as pesquisadoras Marina Fischer Nucci e Fernanda Loureiro foram incorporadas à equipe do projeto, que também passou a contar com a participação das queridas colaboradoras Ilana Lowy, Larissa Velasquez, Lucia Regina Nicida e Wanda Weltman. O ingresso desse conjunto de profissionais ampliou o rol de preocupações do projeto — traduzidos nos objetos de estudo das participantes — que até então estava focado nas vias medicalizadas do parto e passou a incorporar questões como a violência obstétrica e o uso de diferentes intervenções no parto hospitalar.

Nesta apresentação é importante destacar três atividades que contribuíram para a consolidação do grupo de pesquisa e que culminaram na publicação deste livro. A primeira foi a publicação do dossiê na *Revista História, Ciência e Saúde – Manguinhos* em 2018. Intitulado "Parto, nascimento e mortalidade infantil: saberes, reflexões e perspectivas", reuniu publicações de pesquisadores brasileiros e da América Latina, que através de chamada pública enviaram artigos que trazem diferentes perspectivas sobre o tema. A outra atividade foi a criação da exposição *Parto e Nascimento no Brasil*, cujo objetivo é circular por diferentes espaços culturais e em serviços de Atenção Primária em Saúde.[1] A exposição apresenta ao público, em linguagem acessível, os resultados das pesquisas desenvolvidas pelo grupo, que ganharam ainda mais expressão com a generosa contribuição de um time de fotógrafas brasileiras que tem o parto visto através de suas lentes.[2] A terceira atividade foi realizada também em 2018, quando o

1 A exposição foi à público na Semana Científica da FIOCRUZ e hoje integra as ações do projeto de extensão Saberes em Saúde da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ, coordenado pela professora Andreza Rodrigues.

2 Nossos sinceros agradecimentos às fotógrafas Adriana Medeiros, Amanda Nunes, Bia Fioretti, Carla Raiter, Débora Silveira, Eduardo Queiroga, Helena Silva, Lu Figueiredo, Margot Fontaine, Mari Ricci por contribuírem nesta atividade.

grupo de pesquisa promoveu o *Seminário Internacional Medicalização do Parto*, no qual contamos com a participação de pesquisadores e pesquisadoras brasileiras e estrangeiras, além de representantes de movimentos de mulheres, profissionais da atenção ao parto e um grande público que esteve presente no evento e ainda hoje podem acompanhar desdobramentos daquele encontro através dos vídeos disponibilizados no *site* do Observatório História e Saúde, que também abriga uma versão virtual da exposição Parto e Nascimento no Brasil (<www.ohs.fiocruz.br>). O livro que agora apresentamos foi fruto desse longo e gratificante processo, uma ideia que surgiu da realização do seminário, e onde contamos com capítulos elaborados a partir das apresentações das autoras.

Para a realização dessas atividades foi fundamental o auxílio de um financiamento do CNPq (MCTIC/CNPq N.º 28/2018 – Universal), e de bolsas de produtividade do CNPq (CNPq N.º 09/2018 – Bolsas de Produtividade em Pesquisa) e da Universidade Estácio de Sá (Pesquisa Produtividade, Extensão Social e Extensão Inovadora da UNESA-RJ).